

GUIA DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



Pedagogia de Projetos e Formação Humana Integral



GUIA DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



Pedagogia de Projetos e Formação Humana Integral



AUTORES

MOYSES HASSAN DA SILVA SOBRINHO

JOSÉ PINHEIRO DE QUEIROZ NETO

Ficha catalográfica

Biblioteca Campus Manaus Centro

S586p Silva Sobrinho, Moysés Hassan da.
Pedagogia de projetos e formação humana integral: guia de orientações pedagógicas / Moysés Hassan da Silva Sobrinho, José Pinheiro de Queiroz Neto. – Manaus, 2022.
38 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – Pedagogia de projetos e formação humana integral: as contribuições dos projetos na educação profissional e tecnológica. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2022.

ISBN 978-65-88247-78-5

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Pedagogia de projetos. 3. Formação humana integral I. Queiroz Neto, José Pinheiro de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

GUIA DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

PEDAGOGIA DE PROJETOS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Autor

Moyses Hassan da Silva Sobrinho
E-mail: moyhasilva@hotmail.com

Co-autor e orientador

Prof. Dr. José Pinheiro de Queiroz Neto
Currículo Lates:
<http://lattes.cnpq.br/8055796489225138>
E-mail: pinheiro@ifam.edu.br

Projeto gráfico

Moyses Hassan da Silva Sobrinho
E-mail: moyhasilva@hotmail.com

Capa e imagens

Capa e imagens desenhadas usando recursos do Freepik.com e Slidesgo

TERMO DE LICENCIAMENTO

O trabalho Guia de Orientações Pedagógicas: Pedagogia de Projetos e formação humana integral de [Moyses Hassan da Silva Sobrinho e José Pinheiro de Queiroz Neto](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).

Para ver uma cópia desta licença acesse: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>
O trabalho Guia de Orientações Pedagógicas: Pedagogia de Projetos e formação humana integral de <a xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#" href="https://drive.google.com/file/d/17KZdmXhuNdPBP7_VwOFzUbsKmSqWU8zh/view?usp=sharing" property="cc:attributionName" rel="cc:attributionURL">Moyses Hassan da Silva Sobrinho e José Pinheiro de Queiroz Neto está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



Origem do produto: Trabalho de Dissertação “PEDAGOGIA DE PROJETOS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: As contribuições dos Projetos na Educação Profissional e Tecnológica”.

Área de conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Professores, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e comunidade em geral.

Categoria deste produto: Guia de orientação Pedagógica.

Finalidade: Colaborar com a prática docente nos níveis de ensino médio integrado ao técnico, tendo como base a Metodologia de Projetos.

Estruturação do Produto: O Guia está estruturado em três partes: a primeira aborda a Educação Profissional, a segunda apresenta a Formação humana integral como objeto da Educação profissional e a terceira destaca a Pedagogia de Projetos como prática pedagógica e suas contribuições para a Formação Humana Integral

Registro do Produto/Ano: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM – Campus Manaus Centro, 2022.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por três professores doutores que compuseram a banca da dissertação

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus Coari*

URL: <http://www2.ifam.edu.br/profpept>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

Sumário

Apresentação

- 09 Educação Profissional
- 12 Formação Humana Integral
- 16 Pedagogia de Projetos
 - Conceito
 - Histórico
 - Interdisciplinaridade e Projeto
 - Professor
 - Aluno
 - Etapas da Pedagogia de projeto
- Referências
- Apêndice: Projeto interdisciplinar

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas.

Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.

Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.

Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".

Rubem Alves

Aapresentação

Apresentação

Este Guia de orientações pedagógicas foi elaborado com o objetivo de dar subsídios aos professores interessados em conhecer e trabalhar com a Pedagogia de Projetos Interdisciplinares. Trata-se de um Guia que contém orientações de como aplicar a metodologia de projetos interdisciplinares em sala de aula.

O Guia está estruturado em três partes: a primeira aborda a Educação Profissional e Tecnológica, a segunda apresenta a Formação Humana Integral e as dimensões que a compõe: (dimensão intelectual, dimensão social, Dimensão afetiva, dimensão emocional e dimensão cultural), e a terceira destaca a Pedagogia de Projetos como prática pedagógica interdisciplinar, e as etapas para sua implementação em sala de aula. O roteiro apresentado para elaboração de projeto é flexível e cabe aos professores adaptá-lo de acordo com suas necessidades e de sua intencionalidade educativa.

Esperamos que este Guia Instrucional sirva de apoio aos professores em suas práticas pedagógicas melhorando o processo de ensino aprendizagem e contribua para promover uma formação humana integral.

Os Autores

Educação Profissional

Educação Profissional

A educação profissional no Brasil, de acordo com Vieira e Junior (2017, p. 154) se iniciou no período em que o país era colônia de Portugal e tinha como os “aprendizes de ofícios os índios e os escravos”, que eram considerados a classe mais baixa da sociedade. A educação propedêutica, de caráter acadêmico, e que preparava para a continuidade dos estudos estava destinada a elite, que via o trabalho manual como uma atividade indigna. Nesse sentido a educação no Brasil é marcada pela dualidade entre educação intelectual e educação manual, instrumental como nos diz Moura (2007, p. 5) voltada aos filhos das classes populares.

Para Moura (2007, p. 5) a educação profissional no Brasil surge a partir do século XIX, com a promulgação de um Decreto criando o Colégio das Fábricas em 1809, que tinham como objetivo “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte” O surgimento da educação profissional no Brasil está associado a uma perspectiva assistencialista, cujo objetivo visava “atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes”.

No início do Século XX o presidente Nilo Peçanha assina o Decreto nº 7.566 em 23 de setembro de 1909, criando as Escolas de Aprendizes e Artífices, e instala durante o ano de 1910 dezenove escolas nas várias unidades da Federação que eram destinadas aos pobres e humildes (MOURA, 2007, p. 6). Os objetivos se caracterizavam pela necessidade de intervir na situação social dos jovens, criando aquilo que era um dos primeiros deveres do Governo da República, a saber, formar cidadãos úteis à Nação.



O decreto de criação destaca claramente que o governo, em seu discurso assistencialista, “objetivou ministrar a instrução primária (intelectual) e profissional (técnica) a uma determinada clientela” (KUNZE, 2015, p. 14). Esta clientela aos olhos dos dirigentes do país era formada por “ex-escravos, mendigos, negros, loucos, prostitutas, rebeldes, desempregados, órfãos e viciados, que se avolumavam com o crescimento das cidades, precisavam ser atendidos, educados e profissionalizados para se transformarem em obreiros, em operariado útil incapaz de se rebelar contra a Pátria.

A partir da década de 1930, e instauração do modo de produção capitalista, a formação dos trabalhadores se tornou uma necessidade econômica importantíssima, por isso a educação profissional no Brasil deixa de ser uma medida exclusivamente assistencialista como em sua origem, (RAMOS, 2014, p. 9).

Com o processo de redemocratização do país, no final da década de 80, e as disputas travadas em torno da aprovação da nova Constituição Federal e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a LDB 9394/96, e somadas às mudanças no mundo do trabalho, começou-se a pensar uma nova formação que contemplasse as dimensões políticas e visasse à formação cidadã. (RAMOS, 2014, p. 47).

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, apresenta os primeiros sinais de avanço na intenção de mudar a dualidade histórica que marca a educação brasileira. O Art. 6 destaca como princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a relação e a articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante. Destaca também o trabalho como princípio educativo e que deve ser integrado com a ciência, com a tecnologia e a cultura. Tem a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Trata a interdisciplinaridade como estratégia pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional (BRASIL, 2012, p. 2).

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



Contudo, apesar de alguns outros avanços, esta busca pela formação humana integral se coloca, neste momento, numa perspectiva política difícil. No dia 05 de janeiro de 2021, o Conselho Nacional de Educação aprova a Resolução CNE/CP nº 01-2021, que dá nova forma e conteúdo às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica. A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPED (2021), em defesa de uma educação como direito social público, igualitário e universal, emite a Nota de Repúdio às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica. A ANPED destaca os conceitos antagônicos que visam ocultar as contradições existentes na resolução “fazendo parecer que contempla práticas educacionais distintas”, quando na verdade prioriza a “privatização, a fragmentação e o barateamento da educação básica e profissional”. A resolução - de acordo com a Nota - é uma forte ameaça à continuidade do Ensino Médio Integrado na “perspectiva formativa fundamentada na politecnicidade, na omnilateralidade e na escola unitária que convergem para uma concepção de formação humana integral do cidadão” (ANPED, 2021).

A legislação brasileira há mais de 30 anos já define que a educação deve ser integral quando define em seu texto a expressão “pleno desenvolvimento do educando”. O conceito mais aplicável à frase é desenvolver o ser humano por completo, na sua inteireza, integralmente, em todas as suas dimensões como está explícito na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, quando diz que a educação terá o compromisso com a formação e o desenvolvimento global do ser humano em todas as suas dimensões: a física, a intelectual, a emocional, a social e a cultural.

Dadas as considerações sobre a história da educação profissional entre avanços, conquistas e retrocessos, apresentamos este guia que traz como perspectiva contribuir como prática educativa nesta formação humana integral por meio da pedagogia de projetos.



Formação **H**umana **I**ntegral

Formação Humana Integral

Formar o ser humano na sua integralidade significa formá-lo por inteiro completo, total, pleno. A formação do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, emocional, social e cultural deve acontecer durante toda a sua vida. Quando falamos de educação integral falamos de uma educação que não seja reducionista, que veja o ser humano apenas no aspecto cognitivo ou afetivo. Formar na integralidade abarca todos os aspectos “biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espacial.” (GUARÁ, 2006, p. 16).

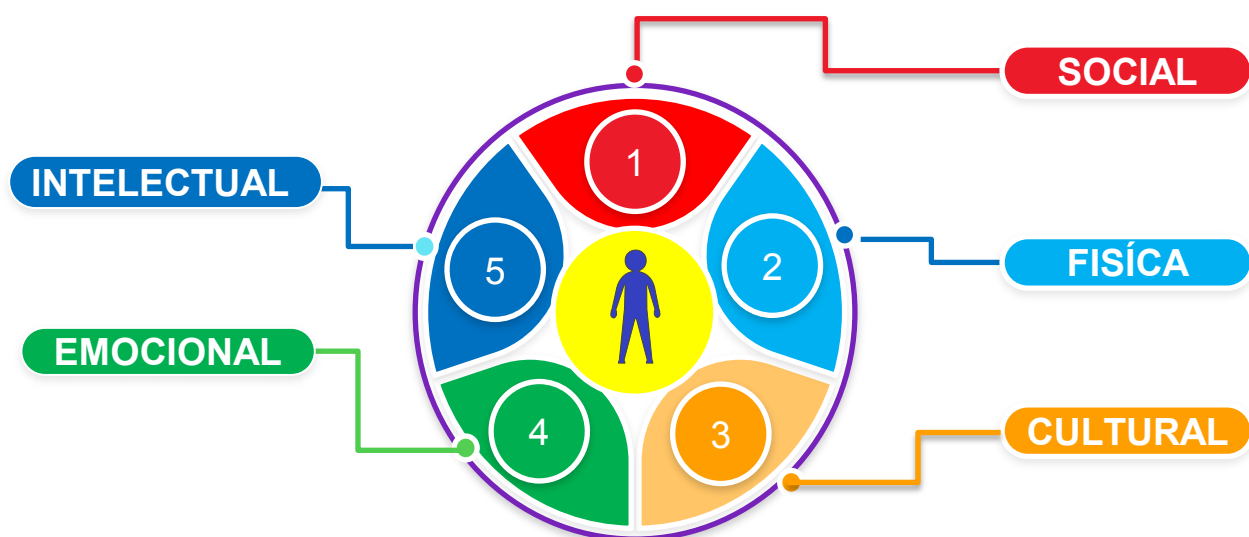
A educação deve ter como objeto o desenvolvimento global e não apenas o de transmitir conhecimentos, habilidades e competências para o mercado de trabalho e deixar de ensinar o aluno a viver nesse mundo complexo que exige uma formação multidimensional do ser humano. “A educação não é a preparação para a vida, é a própria vida” (John Dewey, 1979, p. 83).

“A FORMAÇÃO HUMANA é um processo integral.

Acontece o tempo inteiro, ao longo de toda a vida e em todos os espaços.”

(Weffort et al. 2019, p.17).

Figura 1: Dimensões da Formação Humana Integral



FONTE: Elaborado pelo autor (2022)

Dimensões da Formação Humana Integral

Dimensão intelectual

Refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, à capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica do mundo.

Dimensão social

Refere-se à compreensão das questões sociais, à participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e vida política, ao reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.

Dimensão física

Relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.

Dimensão emocional ou afetiva

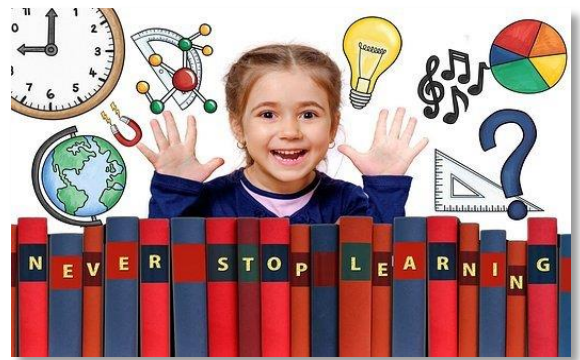
Refere-se às questões do autoconhecimento, da autoconfiança e capacidade de auto realização, da capacidade de interação na alteridade, das possibilidades de auto reinvenção e do sentimento de pertencimento

Dimensão cultural

Diz respeito à apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, à produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.



No processo de formação integral o aluno passa a ser o centro do processo educativo, se reconhecer como ser social e multidimensional, construtor de sua história, capaz de desenvolver competências habilidades necessárias ao mundo do trabalho, de transformar a realidade social em que vive e nunca parar de aprender.



A escola enquanto local de aquisição do saber sistematizado é um desses ambientes e cabe ao professor no processo educacional propor atividades que permitam o desenvolvimento dessas várias dimensões no estudante, exercitando sua curiosidade, a investigação, a reflexão, a análise crítica, a criatividade para que ele seja capaz de elaborar e testar as hipóteses no processo de investigação, compreender as causas, formular e resolver problemas e criar soluções com base nas informações e conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento (WEFFORT et al. 2019, p. 58).

O objeto da Educação é o de promover a formação e o desenvolvimento integral dos alunos, para que sejam capazes de superar os desafios da sociedade contemporânea, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão cognitiva (intelectual) ou a dimensão afetiva. Esse rompimento implica que, além dos aspectos acadêmicos, precisamos desenvolver a capacidade dos alunos de solucionar problemas da vida real, de lidar com seu corpo e bem-estar, aprender a controlar suas emoções e relações, sua atuação profissional e cidadã e sua identidade e o respeito a diversidade cultural.



Dentre as metodologias ativas que permitem uma formação integral, destacamos neste guia a pedagogia de projetos, por permitir a ruptura com o modelo fragmentado de conhecimento onde o aluno busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos e, por fim, transforma tudo em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida. Dentre as contribuições aos discentes pela vivência do método de projetos, podemos destacar: proporcionar um currículo vivo, seguir objetivos organizados, possibilitar a aprendizagem real e significativa, que seja ativa, interessante e atrativa; que se concentre na aprendizagem do aluno; que desenvolva o pensamento e ponto de vista diferente e desperte o desejo pela conquista, iniciativa, investigação, criação e responsabilidade, leva os alunos a se inserirem conscientemente na vida social e/ou profissional. (BERBEL, 2011, p. 32).

Pedagogia de **P**rojetos

Conceito

A Pedagogia de Projetos constitui-se como um processo educativo intencional em que os alunos por meio da investigação de um tema ou problema, articulam teoria e prática em um contexto pedagógico no qual é agente na produção do conhecimento. É também, uma estratégia de organização curricular onde os alunos são provocados a explorar, compreender e se posicionar diante da realidade, por meio das relações entre as áreas de conhecimentos .

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a:

Qual a função do Projeto?

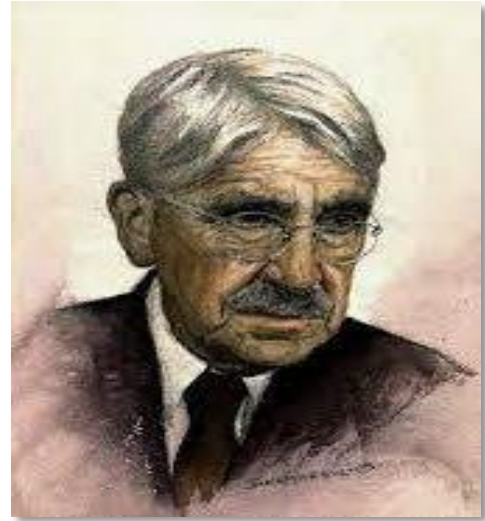
1. o tratamento da informação, e
2. a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDEZ E VENTURA, 1998, p. 61).

A ideia de projeto de acordo com Almeida (2005, p. 39) “faz parte da essência do ser humano consciente de sua condição de incompletude, em busca incessante de transformar-se para atingir algo desejável e encontrar respostas às suas questões”. Para Prado (2005, p. 14) a ideia de projeto remete a algo que ainda não aconteceu, algo desejável que ainda não foi realizado. Nesse sentido projetar significa analisar a realidade, como subsídios para projetar o futuro. “A origem da palavra projeto deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente”. Sendo próprio da atividade humana, o projeto é o pensar sobre algo que desejamos tornar real. É uma ideia que pretendemos tornar concreta através da ação.

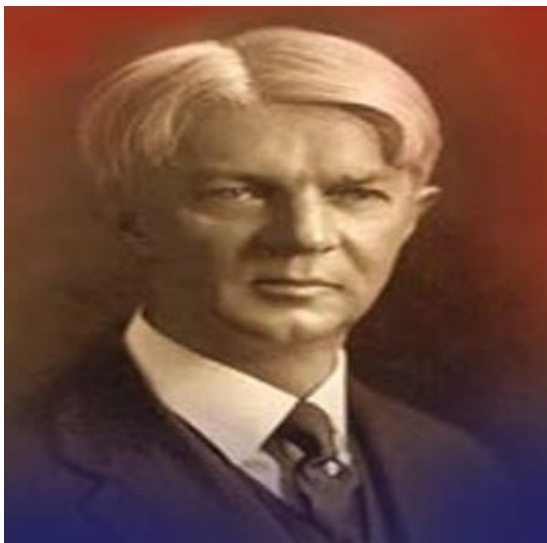
Nesse método de ensino o objetivo é educar por meio das experiências, tendo o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem. O professor desenvolve suas atividades como um guia que orienta e mostra o caminho a seguir. Nesse sentido a Pedagogia de Projetos visa um processo de ensino-aprendizagem que seja significativo para os alunos e que favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação humana integral.

Histórico

A pedagogia de projetos surgiu no início do século com John Dewey e outros representantes da chamada Pedagogia Renovada Progressivista, em oposição aos princípios da escola tradicional. Foi na América do Norte que Dewey e seu discípulo William Kilpatrick criaram a ideia de projetos como uma atitude didática. Esse movimento que teve início na Europa, chegou ao Brasil conhecido como Escola Nova e foi divulgado por Anísio Teixeira, e Lourenço Filho (AMARAL, 2000, p. 37).



Dewey Filósofo e pedagogo Norte-americano, (1859-1952)



William Heard Kilpatrick, matemático e físico dos EUA (1871-1965).

Behrens, (2014, p. 98) destaca que desde o século XV, os projetos são concebidos como uma atividade intelectual de construção do conhecimento e envolvem várias atividades em sua realização. Esclarece que foi o pensamento pragmático norte-americano liderado por Dewey (1916) e W. H. Kilpatrick (1918) nos anos de 1915 a 1920, que promoveram os primeiros trabalhos sobre a pedagogia do projeto em oposição pedagogia tradicional. Esses autores buscavam uma pedagogia progressista, onde o aluno se tornasse responsável por sua formação “ através de aprendizagens concretas e significativas para ele”.

A pedagogia de projetos como método ativo de aprendizagem surge num contexto em que a formação do estudantes tinha como base o modelo fordista que preparava para o mercado de trabalho. Se diferencia das demais pelo diálogo entre teoria e prática e o compromisso que assume com a formação humana integral e a transformação social. (BEHRENS, 2014, p. 98)

Interdisciplinaridade e projeto

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao estabelecer os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, trata a interdisciplinaridade como estratégia pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e à integração favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2021, p. 2).

A Interação entre as disciplinas pode ser apresentada em níveis e complexidades diferentes como: a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade:

Multidisciplinaridade - Se caracteriza por um conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, em torno de um tema comum, sem nenhuma cooperação entre si. (FARIAS; SONAGLIO, P.72).

Pluridisciplinaridade - Tanto a multi- quanto a pluridisciplinaridade, realizam apenas um agrupamento intencional ou não, com poucas relações entre as disciplinas.

Interdisciplinaridade - Processo onde acontece de forma intencional as interações entre duas ou mais disciplinas com intuito de romper com a fragmentação do saber.

Transdisciplinaridade - Na transdisciplinaridade não existem fronteiras entre as disciplinas. A transdisciplinaridade, considera que as práticas educativas foram centradas num paradigma em que cada disciplina é abordada de modo fragmentado e isolada das demais. Isto resultaria também na fragmentação das mentalidades, das consciências e das posturas que perdem assim a compreensão do ser, da vida, da cultura, em suas relações e inter-relações, (DICIONÁRIO INTERATIVO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA , 2002)

A metodologia de projetos pode auxiliar na ampliação da visão inter e transdisciplinar, pois representa um processo metodológico de aprendizagem que envolve níveis de integração, interconexão, inter-relacionamento de informações, agregação de informações, conteúdos, conhecimentos e saberes na busca de uma abordagem mais complexa. (BEHRENS, 2014, p.100)



Professor

No trabalho com projeto o professor deve assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo nas suas práticas pedagógicas, capaz de articular ensino e pesquisa, ser investigador do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural de seus alunos. (PRADO 2005 p.15)



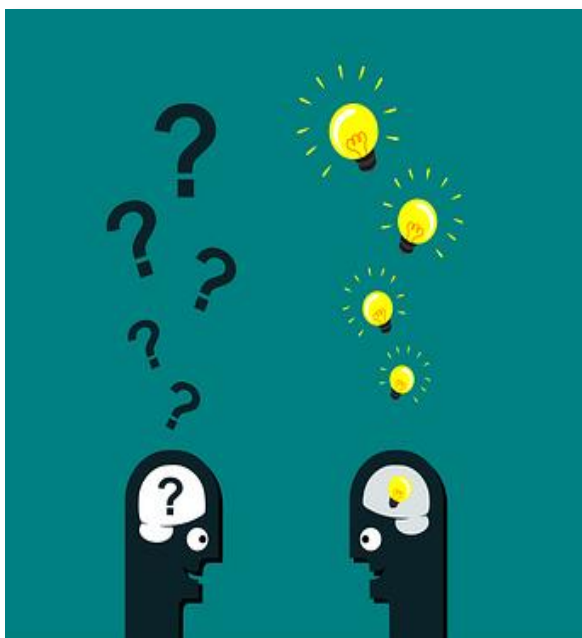
Cabe ao professor conhecer o processo e aprendizagem para ter clareza de sua intencionalidade educativa e saber o que ensinar, como ensinar, quando ensinar e por que desenvolver determinadas ações e atividades pedagógicas (PRADO 2005 p.10)

A ação docente consiste em guiar o aluno, ensiná-los a buscar informações, como tratá-las e utilizá-las. É fundamental que os professores ao trabalharem a metodologias de projetos proponham atividades que permitam aos alunos serem os autores de sua aprendizagem, construtor de sua cidadania e se desenvolvam por inteiro em todas as dimensões do seu ser.

Aluno

Ao desenvolver a metodologia de projeto professores e alunos desempenham papéis específicos na construção do conhecimento.

O aluno se torna o principal agente da aprendizagem, converte-se em um ser ativo e é responsável pelo seu sucesso. Na realização das atividades os alunos preparam e executam o próprio trabalho através das descobertas e das informações dadas pelos professores.



No trabalho com projetos os alunos se envolvem para produzir algo novo, ou para descobrir soluções e respostas a questões ou problemas reais.

“Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento” (PRADO, 2005, p.4).

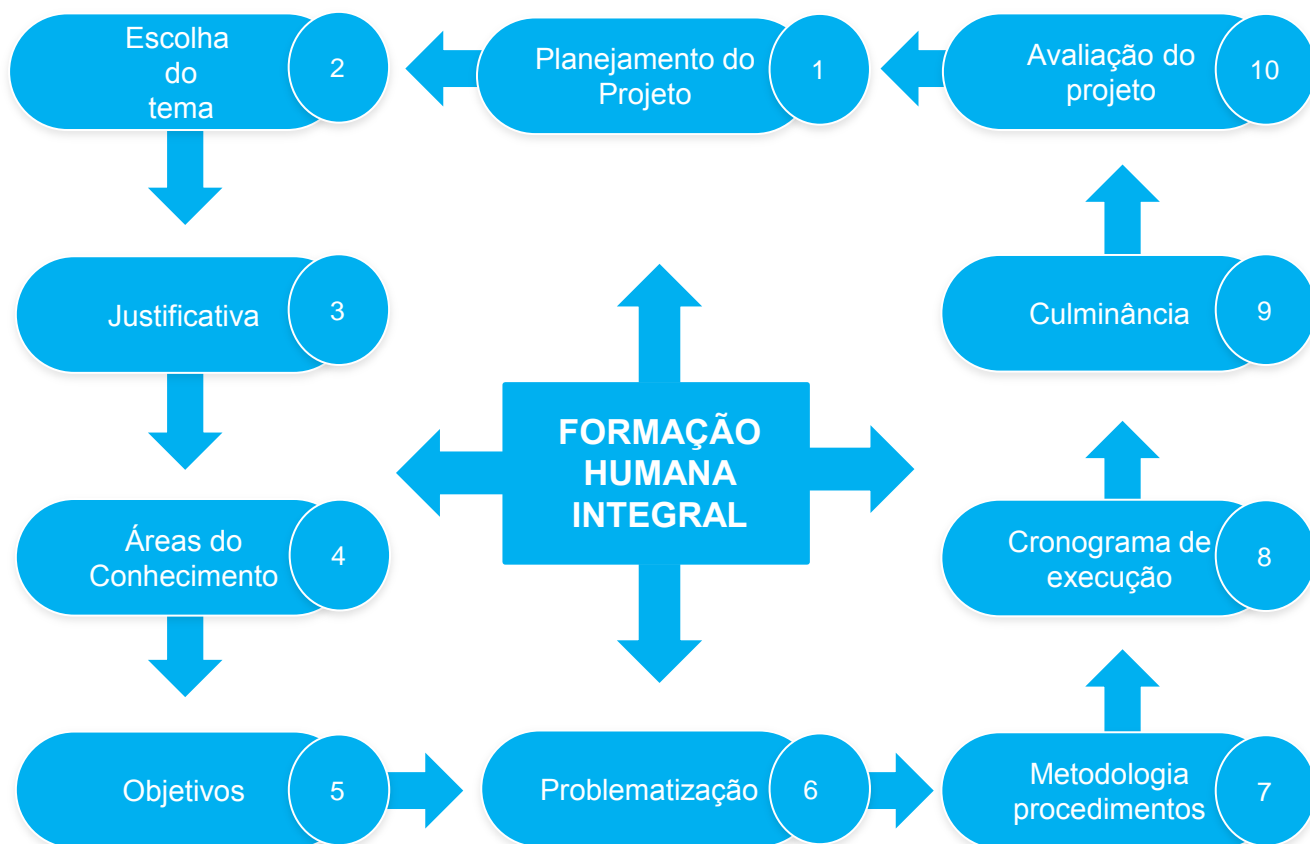


Os alunos buscam respostas, procuram informações, testam hipóteses, trabalham, dividem tarefas e decidem de forma conjunta a melhor estratégia para solucionar um problema, ao passo que vão se tornando capazes de elaborar e construir seu projeto de vida (SANTOS, 2006 p. 60).

Etapas da Pedagogia de Projetos

A metodologia de projetos pode assumir diferentes configurações, Santos (2006) propõe para a metodologia de projetos algumas etapas que podem auxiliar na construção do conhecimento e da formação humana integral. Cabe alertar que, o roteiro apresentado é flexível e o professor pode organizá-lo da melhor forma possível ou mesmo modificá-las se o processo de aprendizagem assim o exigir. Apresentamos no apêndice “A” um roteiro com a estrutura para elaboração de um projeto interdisciplinar seguindo as etapas abaixo.

PEDAGOGIA DE PROJETO



Fonte: Adaptado de Santos (2006)

Como todo trabalho pedagógico o projeto deve ser planejado, pois o planejamento “exprime a intencionalidade educativa” (AMARAL, 2000, p. 40), e o compromisso que este assume com a formação integral e a transformação social. Planejar é sonhar com algo a ser realizado, mas que exige organização para alcançá-lo.

Nogueira (2007, p. 85) trata o planejamento como o ato de estruturar o que será realizado no projeto. O professor apresenta a temática para os alunos, os questiona e os orienta na estruturação do planejamento do projeto. Essa postura do professor dá ao aluno a ideia de co-autor na elaboração do projeto.

O planejamento de acordo com Nogueira (2007, p. 85-86) segue os seguintes passos:

O quê?

Sobre o que falaremos / pesquisaremos? O que faremos neste projeto?

Por quê?

Por quê estaremos tratando deste tema? Quais são os objetivos?

Como?

Como realizaremos este projeto? Como operacionalizaremos? Como poderemos dividir as atividades entre os membros do grupo? Como apresentaremos o projeto?

Quando?

Quando realizaremos as etapas planejadas?

Quem?

Quem realizará cada uma das atividades? Quem se responsabilizará pelo que?

Recursos?

Quais serão os recursos – materiais e humanos – necessários para perfeita realização do projeto?

02

Escolha do tema

A escolha do tema é o primeiro passo na elaboração do projeto, a escolha pode ser realizada pelo professor ou pelos alunos. Na visão de Amaral (2000, p. 40) “mais importante do que quem vai escolher o tema é se perguntar como vamos trabalhar o tema”.

A escolha do tema quando definida pelos professores cabe-lhes provocar nos alunos a motivação necessária e envolvimento em todas as fases do projeto.

A definição do tema e dos conteúdos é de responsabilidade de todos e deve contemplar a realidade do aluno. Essa etapa deve ser resultado de um diálogo, crítico e reflexivo como o intuito de unir o grupo em torno de um objetivo comum.



“A questão a ser pesquisada deve ter como ponto de partida a curiosidade, as dúvidas, as indagações, o desejo e a vontade, pois a motivação é intrínseca, própria do sujeito que aprende” (BEHRENS, 2014, p. 107).

De acordo com Hernández e Ventura (1998, p. 67) “o tema pode pertencer ao currículo oficial, proceder de uma experiência comum, originar-se de um fato da atualidade, surgir de um problema proposto pela professora ou emergir de uma questão que ficou pendente em outro projeto”. Alunos e professores devem se questionar sobre a real necessidade, interesse ou oportunidade de trabalhar o tema proposto. Eles analisam por várias perspectivas o tema e todo o processo necessário para a construção do projeto e sua viabilidade.

“ Não existem temas que não possam ser abordados através de um projeto”. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1996, p. 68)

Essa etapa é o momento de refletir sobre por que devemos estudar esse tema? Quais as vantagens, benefícios e sua importância na formação dos alunos.

Deve se questionar se o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos percebemos na abordagem proposta? Quais as vantagens e benefícios esse projeto irá proporcionar? O por quê de se trabalhar o tema direciona para o problema e aponta para aquilo que se pretende conhecer, compreender e se propõe a buscar soluções com o auxílio das várias ciências.



A Justificativa, segundo Souza; et al. (2013, p. 21), é o convencimento de que o tema a ser abordado através do projeto é fundamental de ser realizado, é relevante para o crescimento acadêmico, profissional e pessoal dos alunos.

A justificativa exalta a importância do tema a ser estudado, justifica a necessidade de se levar a efeito a realização de tal empreendimento e encaminha para a formulação do problema (SOUZA; et al., 2013, p. 21).



Aqui se define as áreas do conhecimento que farão parte na integração no projeto, em outras palavras chamamos de “interdisciplinaridade”. Com base no tema se define quais os conteúdos que serão trabalhados para que se tenha uma visão global do problema.

Nesta etapa os professores responsáveis por cada disciplina se reúnem e definem as estratégias pedagógicas que melhor atenda as necessidades para a exploração do tema proposto e resolução do problema. Se organiza um plano de ação com as atividades e são identificados e definidos os conteúdos que cada disciplina podem contribuir para compreender, descrever, explicar e prever soluções para o problema proposto visando transformar a realidade. (BRASIL, 2000, p.75).



A interdisciplinaridade deve partir da necessidade sentida pelos participantes do projeto de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar. (BRASIL, 2000, p.76).

Uma das características da Pedagogia de Projetos é a estratégia interdisciplinar que este permite estabelecer entre as áreas do conhecimento., de forma que uma disciplina contribua com a outra, rompendo com as barreiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem (PRADO, 2005 p. 21).



“Os homens não desejam aquilo que fazem, mas os objetivos que os levam a fazer aquilo que fazem”.

(Platão)

Aqui se estabelecem os objetivos se pretendem atingir com a execução do projeto, definindo os caminhos a serem seguidos em busca de alcançar resultados. A definição dos objetivos é uma das principais ações, pois definem a intencionalidade da ação educativa durante a execução do projeto. Cada atividade tem um objetivo, e é programada intencionalmente visando contribuir para alcançar os resultados propostos.



É com a definição dos objetivos que vamos manter os alunos e professores engajados para o sucesso daquilo que foi planejado.

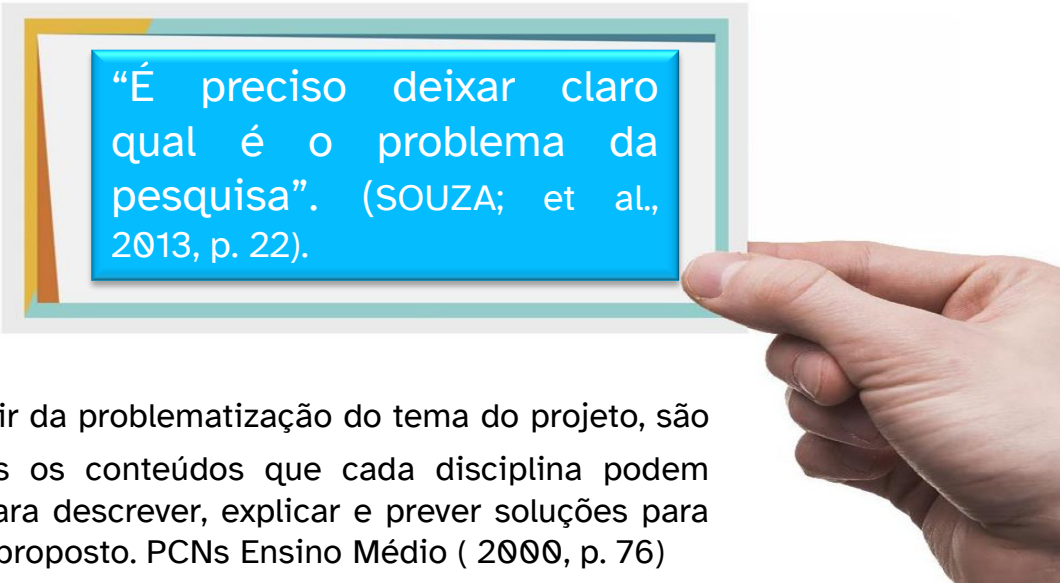
Podemos dizer que o objetivo “é onde se quer chegar”, “é a definição de caminhos para que sonhos e desejos sejam realizados” “é um guia com o propósito de fornecer a direção sobre o que fazer, e como fazer para alcançar o que desejamos”.

De acordo com Souza; et al. (2013, p. 21), alguns autores separam os objetivos em gerais e específicos.



Objetivo geral: Propõe-se a dar respostas ao principal problema levantado pelos alunos .

Objetivos específicos: referem-se às etapas da pesquisa que, em conjunto, levam ao cumprimento do objetivo geral.



“É preciso deixar claro qual é o problema da pesquisa”. (SOUZA; et al., 2013, p. 22).

A partir da problematização do tema do projeto, são identificados os conteúdos que cada disciplina podem contribuir para descrever, explicar e prever soluções para o problema proposto. PCNs Ensino Médio (2000, p. 76)

A problematização consiste em dizer, de maneira clara e compreensível, qual a dificuldade que encontramos e como pretendemos resolvê-la, sendo necessário delimitar seu campo de atuação e apresentar suas características. “Desta forma, o objetivo da formulação do problema da pesquisa é torná-lo individualizado, específico, inconfundível.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p 139). Pensar em problemas que podem ser abordados a partir de um tema é a forma mais comum de aproximar os alunos de como se deve realizar uma investigação.

A problematização deve ser apresentada em forma de provocação aos alunos para estimulá-los a se envolverem no projeto. “Os problemas pertinentes ao tema surgirão da reflexão coletiva e devem desencadear um processo de valorizar e instigar o envolvimento dos alunos para buscar soluções com referência à problemática levantada” (BEHRENS, 2015, p. 108).



Behrens (2015, p. 108) destaca que a “qualidade da indagação determina o sucesso inicial do envolvimento dos alunos.” Quando os alunos participam de todas as etapas do projeto se percebem como participantes do projeto , os alunos precisam perceber que o sucesso dessa caminhada depende do seu envolvimento e do seu empenho, pois sua “responsabilidade reflete na qualidade de aprendizagem dele mesmo e do grupo.”

A Metodologia, é a descrição das estratégias a serem adotada, onde constam todos os passos e procedimentos necessários para realizar a pesquisa e atingir os objetivos. (SOUZA; et al., 2013, p. 27).

Quais são as minhas estratégias de ensino?

Pensar na metodologia de ensino para o desenvolvimento do Projeto significa refletir sobre os procedimentos de ensino, os recursos materiais e definir a forma de abordagem aos conteúdos definidos.



Os professores definem todo o processo de execução do projeto de forma detalhada: aulas teóricas e praticas, atividades individuais e coletivas, visitas, entrevistas, enfim todas as estratégias que utilizará, para executar seu projeto. Nesta etapa os professores apresentam aos alunos o passo a passo das etapas, o tempo de duração, como serão realizadas cada atividades e quem será o responsável.

Do ponto de vista prático, a metodologia pode ser definida em três momentos no desenvolvimento do projeto:

1. Introdução – Momento em que se apresenta a problemática da pesquisa (contextualização) visando gerar interesse, curiosidade e a motivação para aprendizagem proporcionando uma ideia preliminar da tarefa.

2. Desenvolvimento – Definição dos instrumentos para investigação do problema. Aqui se define as técnicas de ensino e materiais didáticos a serem utilizados, e que contribuam para a participação efetiva dos alunos.

3. Síntese ou conclusão – é o momento em que o professor coordena as atividades para verificar se os alunos conseguiram responder ou resolver a problemática levantada. Aqui se apresentam as sínteses, os conceitos e a aplicação prática do tema abordado.



“O Cronograma é um planejamento adequado do tempo que pessoa ou grupo terá para realizar o trabalho, especificando as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo(s) autor(es) do trabalho. O tempo pode estar dividido em dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres, trimestres etc. (SOUZA; et al., 2013, p. 27)



Lembre-se de que um cronograma deve contemplar as atividades relacionadas a um período de tempo. Cada atividade pensada e estabelecida no projeto deve ser descrita no cronograma afim de definir o período de tempo para sua execução.

O cronograma define e organiza toda uma sequencia de atividades, estabelecendo os prazos e auxiliando no controle do planejamento para comprovar se o que foi proposto esta sendo executado a seu tempo.

Todas as atividades e ações do projeto devem estar descritas no cronograma, cada uma com o seu respectivo tempo despendido para a execução. Segundo Ferreira (2010, p. 195), o cronograma pode ser definido como “Representação gráfica da previsão da execução de um trabalho, com os prazos em que se deverão executar as diversas fases”



É o ponto alto do seu projeto, quer dizer, onde ele termina, sua finalização e exposição dos resultados alcançados. Aqui se define como será realizada a apresentação das diferentes atividades e do que gerou-se com a execução do projeto.

Culminância é o momento em que os professores e alunos compartilham os resultados alcançados no projeto, as competências desenvolvidas, as aprendizagens conquistadas. Todo o resultado concreto do que foi planejamento agora será apresentado a comunidade escolar. Pode ter vários formatos: evento, mostra, feira, roda de conversa, espetáculo, produto digital, intervenção e etc.

A culminância, deve servir apenas como a conclusão de um processo permeado pelo aprendizado do início ao fim, o que permite aos alunos partir de um estágio menor de conhecimento para outro maior. É momento festivo que encerra um ciclo de aprendizagem que por vezes foi precedido por meses de investimento metodológico para que o encerramento se efetivasse.



A última fase corresponde à avaliação coletiva do projeto. Trata-se do momento de reflexão tanto sobre o resultado como sobre a participação de cada elemento do grupo. Nesta etapa, o professor encaminha o grupo para a discussão. Segundo Behrens (2006), nesta fase, os alunos precisam manifestar-se sobre as atividades propostas com o intuito de melhorá-las ou mantê-las. Behrens (2006) enfatiza a relevância de criar possibilidades para que os alunos possam manifestar suas contribuições sobre a vivência do projeto. Esse processo avaliativo coroa a fase final do processo e tem como função o acolhimento das impressões, das opiniões e sugestões dos alunos que são fundamentais para reconstruir o projeto ou subsidiar a proposição do próximo projeto.

Avaliar um projeto é ter em mente os objetivos traçados inicialmente e verificar se eles foram atingidos (NOGUEIRA, 2008, p.70). Neste item, será necessário descrever como ocorrerá a avaliação, indicando de forma clara os procedimentos e os seus respectivos critérios.



Referências

ALMEIDA, M.E.B. A. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: ALMEIDA, M.E.B.; MORAN, J.M. **Integração das Tecnologias na Educação**. Ministério da Educação. Salto para o futuro. Brasília, DF, 2005. p. 38-45.

AMARAL, A.L. et.al. Um olhar sobre os projetos de trabalho. **Salto para o Futuro: Um olhar sobre a escola**. Brasília: MEC/Seed, 2000.

ANPED. **Nota de Repúdio às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT)** - Resolução CNE/CP nº 01-2021, 2021. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto_do_gt09_contra_dcnept_jan_2021_fev.2021.docx. Acesso em: 10 jul. 2022.

BEHRENS, M. A. Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. In: **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Coleção Agrinho, Curitiba: SENAR, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1 de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2021; Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578?fbclid=IwAR1cguC7vHF27D0foope_s3a68oiqVPd56KayaTGSkrWd6Ey8lWTKl12CHg>. Acesso em: 18 jan. 2021.> Acesso em 21/06/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte I - Bases legais**. Brasília: Secretaria de Educação Básica/MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> (Links para um site externo)Links para um site externo>. Acesso em: 15 jul. 2022..

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 6/2012. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília-DF, 21 set. 2012.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. RAMOS, M.. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

DIEB - **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=27>> Acesso em 21/06/2022.

FARIAS, M. F. D; SONAGLIO, K. E. PERSPECTIVAS MULTI, PLURI, INTER E TRANSDISCIPLINAR NO TURISMO. **Revista Iberoamericana de Turismo**, 3(1), 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p. ISBN 978-85-385-4240-7.

FOTOS. Disponível em: <<https://br.depositphotos.com/235718708/stock-illustration-vocational-education-concept-vector-illustration.html>> Acesso: 20/03/2022

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2006.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M., **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ILUSTRAÇÕES. Disponível em: Vector de liderazgo creado por studiogstock - www.freepik.es Acesso: 20/03/2022

KUNZE, N. C. O SURGIMENTO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS PRIMÓRDIOS DO REGIME REPUBLICANO BRASILEIRO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 8–24, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2009.2939. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2939>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, D. H. EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DUALIDADE HISTÓRICA E PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 4–30, 2008. DOI: 10.15628/holos.2007.11. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MOURA, D. P. de. Pedagogia de Projetos: **Contribuições para uma Educação transformadora**. 2010. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php>>:. Acesso em: 20 de 2002.

NOGUEIRA, N. **Pedagogia de Projetos. Etapas, papéis e atores**. 4ª edição, São Paulo. Érica, 2008.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RIZZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p 1-17, mai-ago. 2020

SANTOS, G. R. C. M. dos. **A metodologia de ensino por projetos**. Curitiba: Ed. Ibpx, 2006.

SOUZA, D. I. de. et. al. **Manual de orientações para projetos de pesquisa** – Novo Hamburgo: FELSVC, 2013.

VIEIRA, A. M. D. P.; JUNIOR, A. de S. A educação profissional no Brasil. **Interações**, v. 12, n. 40, 2017. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

WEFFORT, H. F.; ANDRADE, J. P.; COSTA, N. G. da. **Currículo e Educação Integral na prática: uma referência para Estados e Municípios**. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

Apêndice

PROJETO INTERDISCIPLINAR

TÍTULO DO PROJETO:

LOCAL DE EXECUÇÃO:

PRAZO PREVISTO DE EXECUÇÃO:

Turmas envolvidas:

1 - DESCRIÇÃO SOBRE O TEMA (O quê?)

Deve ser feito um breve relato sobre o tema

2 - JUSTIFICATIVA (O porquê)

Neste item deve ser descrito qual a importância do projeto e por que ele deve ser executado.

3 - ÁREAS DO CONHECIMENTO/CONTEÚDO

Aqui se descreve quais as áreas do conhecimento (disciplinas) e seus respectivos conteúdos a serem trabalhados que irão contribuir para a resolução do problema.

4 - OBJETIVOS DO PROJETO: (Para quê?)

Deve se descrever o que o projeto se propõe a alcançar.

5 - PROBLEMATIZAÇÃO: (De onde partir?)

Após explicar e delimitar o tema, é preciso deixar claro qual é o problema da pesquisa. A partir da identificação do problema, elabora-se uma questão específica a ser respondida pela pesquisa.

6 - METODOLOGIA (Como?)

A Metodologia é a descrição da estratégia a ser adotada, onde constam todos os passos e procedimentos adotados para realizar a pesquisa e atingir os objetivos.

7 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O Cronograma é um planejamento adequado do tempo que pessoa ou grupo terá para realizar o trabalho, destacando as atividades a serem cumpridas.

8 - CULMINÂNCIA

É a etapa final do projeto, onde será realizada a socialização do projeto ou do produto construído.

9 - AVALIAÇÃO DO PROJETO

Neste item, será necessário descrever como ocorrerá a avaliação, indicando de forma clara os procedimentos e os seus respectivos critérios, tendo em mente os objetivos traçados inicialmente e verificar se eles foram atingidos..